



# A Finitude Da Vida

**Cláudio Chaves**  
Palestra  
proferida em 30/9/2025  
no Conselho de  
Notáveis/CNC

**“Tudo o que principia um dia acaba!”**

Sêneca (4 a.C. – 65 d.C.), aceitação da morte como parte natural da vida.

A ciência faz uma estimativa de que o Universo surgiu a partir do Big Bang, há cerca de 13,8 bilhões de anos, a partir de um ponto extremamente quente e denso, que começou a se expandir, formando posteriormente estrelas, galáxias e planetas.

O Sistema Solar formou-se há cerca de 4,6 bilhões de anos, e a Terra, aproximadamente 4,5 bilhões de anos atrás. Inicialmente incandescente, o planeta resfriou-se, dando origem à crosta, aos oceanos e à atmosfera.

Nessas condições químicas e energéticas, surgiram as primeiras moléculas orgânicas, que deram origem aos primeiros microrganismos, há cerca de 3,8 bilhões de anos.

Uma estimativa razoável indica que existem cerca de 8 a 10 milhões de espécies de seres vivos visíveis, abrangendo os reinos animal e vegetal. Contudo, ao se incluir os microrganismos, esse número pode chegar a centenas de milhões ou até trilhões de espécies.

Os seres vivos teriam se originado a partir dos coacervados, estruturas simples de moléculas orgânicas formadas na Terra primitiva e com o tempo, esses sistemas químicos evoluíram até dar origem aos primeiros organismos unicelulares, o que possibilitou o desenvolvimento da pluricelularidade.

Segundo o livro de Gênesis (1:1 a 2:3), Deus criou o mundo em seis dias, formando a luz, o firmamento, a terra seca, os astros, os animais e, por fim, o ser humano; no sexto dia, fez o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, dando-lhes domínio sobre toda a criação, e no sétimo dia, após concluir sua obra, descansou, abençoando e santificando esse dia como sinal de completude e descanso divino.

Por outro lado, diversas tradições religiosas apresentam a criação divina como a origem do homem, afirmando que ele foi concebido diretamente por Deus ou deuses, com um propósito especial e dotado de consciência e alma. Assim, enquanto a ciência explica a evolução física e biológica, a visão religiosa oferece uma perspectiva espiritual sobre a existência humana, ressaltando o sentido e o valor da vida.

Segundo a teoria da evolução de Darwin, o Homo sapiens surgiu há cerca de 300 mil anos na África, chegando à Ásia, Europa e Oceania há 60 mil anos, às Américas pelo atual Novo México (Clóvis, 15 mil anos), Chile (Monte Verde, 14,5 mil anos) e Brasil (Lagoa Santa, 11,5 mil anos), resultado de um longo processo evolutivo a partir dos primatas antigos.

O corpo humano adulto é formado por aproximadamente 30 a 37 trilhões de células, número que pode variar conforme idade, sexo, peso e altura. Essas células se organizam em tecidos e órgãos.

Para que essas células funcionem de maneira adequada e integrada, o organismo depende da homeostase: o processo pelo qual os seres vivos mantêm o equilíbrio de autoalimentação, autocontrole e auto-regulação. Esta por sua vez estabelece íntima relação com os neurotransmissores denominados de endorfinas (conhecidas por hormônios da felicidade).

O sábio anatomista François Bichat ao ser inquirido por um aluno sobre a conceituação de Vida, respondeu que: “A vida é o conjunto das funções que resistem à morte”, concebendo que a vida é como um equilíbrio dinâmico, uma luta constante contra a tendência natural do organismo à decomposição.

Na conceituação biológica a vida é o conjunto de processos que caracterizam os seres vivos, como crescimento, reprodução, metabolismo, adaptação e resposta a estímulos.

Enquanto a Filosofia conceitua a vida como a existência consciente, a experiência de estar e agir no mundo, e a busca de sentido ou propósito.

Já na Sociologia a vida também é interpretada como modo de existir em sociedade, envolvendo relações, cultura e significados.

Na conceituação espiritualista a vida é um dom divino, passageira ou eterna, com valor moral e espiritual.

E diante dessa diversidade conceitual, o compositor popular na sua inspiração poética resumiu, dizendo: “a vida é bonita, é bonita e é bonita!”

O versículo de Salmos 90:10 nos lembra da finitude da vida humana e a inevitabilidade do envelhecimento, convidando à reflexão sobre como aproveitar os anos que nos são dados, valorizar cada momento e buscar uma vida significativa.

É como bem disse certo dia o poeta: “E a coisa mais divina que há no mundo é viver cada segundo como nunca mais”.

No dogma religioso da fé cristã, a vida é eterna, como descreve o evangelho de João ao tratar do renascer (3:3-7). Assim, após o término da vida material, ocorre a passagem para a vida espiritual, como ilustrado no diálogo entre Jesus e Nicodemos: ‘Aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.

Cícero, filósofo e orador romano: “a vida é as vezes ceifada dos jovens, já os velhos tombam de maduro conforme a natureza cumpriu sua tarefa!”

A relação entre a matriz genética e a síntese de proteínas está interligada em um fluxo contínuo de informações que sustentam a vida e mantêm o funcionamento adequado das células e tecidos.

A multiplicação celular é o processo pelo qual as células se dividem para gerar novas células, garantindo crescimento, renovação e reparo dos tecidos do organismo. Durante cada divisão celular, os telômeros — estruturas localizadas nas extremidades dos cromossomos que protegem o material genético — vão encurtando progressivamente, funcionando como um marcador biológico do envelhecimento celular.

À medida que os telômeros se tornam muito curtos, a célula perde a capacidade de se dividir adequadamente, entrando em senescência ou morrendo, o que contribui para o envelhecimento dos tecidos e limita o número de divisões celulares ao longo da vida.

O domínio da pesquisa sobre o Código Genético, somado as investigações científicas como por exemplo a linhagem HeLa – células de Henrietta Lacks mantidas em cultura há mais de 70 anos no Instituto Jhons Hopkins (Baltimore, MD, USA), que podem se reproduzir indefinidamente e sem o encurtamento dos telômeros o que pode levar ao prolongamento mais amplo da vida com qualidade. Essas células também passaram a ser alcunhadas de células da imortalidade.

A finitude da vida é determinada tanto por fatores internos quanto externos. Dentre esses se incluem: doenças de várias causas e etiologias que vão desde o período embrionário, passando por todas as faixas etárias, como doenças infecciosas, nutricionais, crônico-degenerativas, crescimento de

células anormais, acidentes e traumas, fatores naturais, relacionados ao envelhecimento celular e à falência de órgãos e ações intencionais, como homicídios e suicídios.

Esses diferentes fatores refletem a complexa interação entre processos biológicos, sociais e ambientais, mostrando que a finitude da vida humana pode ser influenciada por qualquer dessas condições.

Até o século XIX, a média de vida era entre 25 e 40 anos. No início do século XX, até 1950, a expectativa de vida global já havia aumentado para cerca de 30 a 50 anos. No final do século XX, essa média subiu para 65 a 70 anos. No século XXI, a expectativa global chegou a aproximadamente 73,3 anos, com mulheres vivendo em média 76 anos e homens 70,8 anos. Esses dados evidenciam o progresso humano na busca por uma vida mais longa e saudável, aproximando-se da meta de atingir o centenário com qualidade de vida, o que parecia ser uma utopia.

Importante enfatizar que os avanços das ciências médicas na busca do bem-estar com qualidade para ampliar a longevidade não venham a ser usados pela economia política, promovendo procedimentos e técnicas mirabolantes em pacientes terminais, com foco exclusivo no lucro. Tal prática configura uma verdadeira megalomania científica que, além de ineficaz, constitui uma violação à dignidade e ao respeito pela vida humana.

Esse cenário evidencia a necessidade de equilibrar os avanços médicos com princípios éticos, garantindo que a busca por prolongar a vida e aliviar o sofrimento não se transforme em exploração financeira ou em procedimentos desnecessários. A regulamentação cuidadosa da eutanásia assistida surge como um instrumento para assegurar que essas práticas sejam aplicadas com responsabilidade, respeito à autonomia do paciente e preservação da dignidade humana.

A eutanásia assistida começou a ganhar atenção legal na Suíça, no ano de 1940, e na Holanda em 1970, que regulamentaram formas de morte assistida para pacientes terminais. No século XXI, outros países como a Bélgica, o Canadá e os Estados Unidos (Oregon, Washington e Califórnia), adotaram leis permitindo a eutanásia assistida sob critérios médicos rigorosos. Em Portugal tramita na esfera administrativa os critérios para a aplicação da Lei n.º 22/2023 que legalizou essa prática.

As condições socioemocionais são fatores determinantes da saúde e da vida que podem afetar as condições psicológicas na saúde humana.

“Morre-se mais de desilusão e dissabor do que de doença física”

A vida, dom divino do Criador, embora seja inexorável a sua finitude tem no amor o poder de rejuvenescer a alma, fazendo a pessoa sentir-se novamente jovem e voltar aos dezessete depois de viver um século como um sábio competente ou como um menino frente a Deus!